

CAFÉ COM PAULO FREIRE DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE: RELATOS SOBRE O INÍCIO DESTE MOVIMENTO DE ESPERANÇAR COLETIVAMENTE

Liése Serpa¹ e Janina Nina Antonioli²
Café com Centro Histórico, Porto Alegre/RS

Resumo:

A Rede Nacional Café com Paulo Freire tem local e data de nascimento: Dia 10/08/2018, no Centro Histórico de Porto Alegre. Somos um Café de mulheres de luta, com sonhos e utopias comuns e que atuam em áreas distintas, em que Paulo Freire se apresenta como elo articulador nos momentos de estudo, reflexão e trocas de experiências. Antes da pandemia, reuníamos em casa, mas levávamos o Café para parques, praças e feiras, porém, desde março de 2019 estamos mediadas pelas salas virtuais. Que chegue logo a hora de nos abraçarmos e brindarmos com a caneca do Café.

Palavras-chave:

Inédito viável. Paulo Freire. Resistência.

Pedrinhas de diamante, prá nosso sonho ladrilhar,
lançadas por Ana e Liana
só alegrias a nos dar e na longa estrada... voar,
com açúcar, sem...
na caneca. Prá mais gosto no afeto dar
No encontro, reencontros, firmadas novas e velhas parcerias
prá sempre abraçar, partilhar
Achar caminhos nas trocas, aprender
tudo vem a calhar...
Pensar assim, estudar, pensar assado. Transformar.
O que se sente, se vê na ventura da aventura de novos rumos
ou seguir fazendo pra Palavra dignificar
Luzes, horizontes que crescem no Esperançar do
mundo livre a sonhar.

¹ Liése Serpa é aposentada. Atuou em formulações de políticas públicas para a primeira infância no Rio Grande do Sul, Amazonas e Acre. Formação em Pedagogia Waldorf, Arte Educação, Sociologia e Mestrado em Saúde Coletiva. Focos atuais de estudos: antroposofia e educação popular. liesegomesserpa@gmail.com

² Janina Antonioli é professora de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola da Rede Municipal de Porto Alegre. Trabalhou também na Rede Estadual do Rio Grande do Sul, como professora de séries iniciais, Língua Portuguesa e Língua Espanhola. É formada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestra em Estudos da Linguagem pela mesma Universidade. nina.antonioli@gmail.com

Pedrinhas de diamantes lançadas por Ana e Liana
calçaram os sonhos e alegrias
na longa estrada a palmilhar. Odete Antônia Bresolin
Brasil, 07 de Julho de 2021. Passamos da marca de meio milhão de pessoas
mortas pelo Covid-19. São vidas, famílias e amores destroçados. Somam-se a isso,
outros milhões de brasileiras e de brasileiros contaminados pelo vírus que ataca o
mundo há mais de um ano, atingindo o país de forma distinta.

Os números acima não são obra do acaso, mas decorrem da perversidade e
do negacionismo que ocupa o Planalto Central. De acordo com pesquisas realizadas
pela Universidade Federal de Pelotas, RS, se tivéssemos uma política federal que
garantissem o distanciamento social, a veiculação de campanhas de comunicação,
alguns períodos de confinamento e a vacinação em massa da população, metade das
mortes poderiam não ter ocorrido.

Para além deste trágico cenário, se é que é preciso pautar outras maldades, o
Brasil revive práticas autoritárias, a negação dos direitos humanos fundamentais em
todas as suas dimensões (saúde, educação, cultura, trabalho, lazer, etc). O Brasil
volta ao mapa da fome, pois mais de 116 milhões de pessoas não têm comida
suficiente ou passam fome, segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e
Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan, 2021).

Em meio a tantos problemas (de ordem política, social, econômica e sanitária)
os relatos a seguir apresentam o Café que deu o pontapé inicial para esse movimento
de resistência, de esperança, que se espraia em muitas mentes e corações. Essa
experiência pioneira agrega e fortalece quem não desiste da Educação, da
Democracia, da Amorosidade, da Liberdade, do Respeito e do Diálogo e é por isso
que conhecer o Café com Paulo Freire Porto Alegre (Centro Histórico), seus sujeitos
e suas vozes, tem contribuído para entrelaçar e trocar saberes, resultando em
encontros entre nossas humanidades e os (muitos) sonhos que sonhamos juntas.

Café Paulo Freire: encontros, afetos e diálogos

Há muito tempo e de forma marcante a Educação faz parte de
minha vida. Percebo-a como processo permanente em que o diálogo,
a amorosidade, a rigorosidade, a reflexão político-pedagógica,
entre tantos movimentos, possibilidades, narrativas se envolvem
e se misturam na busca de pedagogias como práticas às Liberdades.

Paulo Freire foi, é e será sempre uma referência de gente,
pois nos provoca a Ser-mais, a pensar a Educação como Ato

político, humano, potente, afetuoso e elemento fundamental não apenas de uma teoria, mas de um processo maior, mais abrangente para a vida e a Biofilia.

O convite para participar do Café com Paulo Freire foi um afeto, uma alegria, um saboroso e carinhoso presente da querida amiga Ana Felícia. Gratidão, sempre!!!

O Café é para mim um movimento de resistência, afetos, lutas, aprendizagens, compartilhamentos, estudo e fortalecimento do esperar por dias melhores.

Adriana Tomiello

Figura 1: Primeiro encontro do Café do Centro Histórico Porto Alegre (RS), 10/08/2018



Odete Bresolin, Fernanda Poletto, Ana Felícia Trindade e Anderson Kubiaki



Adriana Tomiello Schonardie, Breno Lacerda, Cristiane Santos e Márcia Terra

Fonte: Banco de imagens do Café do Centro Histórico, POA/RS

Café Paulo Freire: "Entra. Toma um cafezinho!"

Na cultura que nos encharca, seja em qualquer lugar desse país-Brasil, o convite para entrar e tomar um cafezinho é sempre irrecusável. Para além da vontade de apreciar a bebida, há também a vontade de ser acolhida por uma casa que se abre, com todas as fascinantes histórias de cada pessoa que compõe essa família, pela afetuosa frase: "Entra. Toma um cafezinho!"

O convite irrecusável da amiga Ana Felícia vinha acompanhado de tomar café com muitos Freires. Pois é assim que venho percebendo nossos encontros, desde os presenciais até os online, Paulo Freire está presente, cocriando e transformando-se em cada uma de nós. Alçando inéditos e surpreendentes voos e nos mantendo aterrizadas e confiantes em suas raízes repletas de esperar, por "educares" que dignificam a beleza de ser gente, ser povo, potência de se fazer feliz coletivamente.

Tomo o café, ouço e conto histórias, penso o mundo e agradeço por mantermos as palavras amorosidade, esperar, autonomia, liberdade e tantas outras... em pé. Fernanda Poletto

Figura 2: Último evento presencial (pré-pandemia) do Café do Centro Histórico, no litoral gaúcho, em Atlântida Sul, fev.2020.



Fonte: Banco de imagens do Café do Centro Histórico.

Café Paulo Freire: um lugar de/para mulheres militantes

O Café do Centro Histórico (Café do CH) foi criado há três anos. De lá para cá, nem a mente mais perversa ou mais criativa poderia imaginar que viveríamos em um país que não atende às demandas e às necessidades do povo, em especial daqueles e daquelas que mais precisam da ação do Estado.

Traçamos estas reflexões, pois este é o contexto do Café do CH, e de todos os outros que compõem a rede nacional. É esta a realidade que se coloca como pano de fundo para qualquer diálogo, reflexão, estudo e trocas de experiências que travamos no grupo.

Nosso grupo é formado por mulheres de gerações, idades e cores de pele diferentes, com experiências pessoais e profissionais singulares, mas que se uniram em torno de um mesmo objetivo: a construção de uma sociedade justa, democrática, sustentável e amorosa.

O Café do CH me acolhe! É onde encontro guarida para rir, chorar, pensar e sonhar. É neste espaço que recolocamos o pensamento de Paulo Freire no centro da roda, para tirarmos lições para compreender a realidade e para produzir inéditos viáveis que nos ajudam a resistir e a lutar para transformar o Brasil em um lugar melhor para viver.

Liana Borges

Figura 3: Pic-nic do Café do CH, no Parque Farroupilha (da Redenção), em 21/10/2018.



Fonte: Banco de imagens do Café do Centro Histórico.

Café Paulo Freire: espaço coletivo onde há trocas de saberes

É espaço coletivo, lugar de trocas de saberes e inquietações onde o ser, o estar e o fazer aguçam minha lucidez.

Ser uma mulher negra, educadora, e reconhecer nas denúncias/anúncios os inéditos viáveis que a sociedade nos impõe todos os dias, reconhecendo nas certezas utópicas força e voz.

Estar na luta pelo direito à vida, à educação, ao amor, refletindo, estudando, (re)lendo e (re)escrevendo as ideias de Freire.

Fazer dos princípios freirianos nossas ferramentas de análise, enfrentando os desafios com escuta densa, respeitosa ao que é diferente e adverso às minhas ideias, colocando em xeque a cada tempo minha raiva teórica e que esta não contamine minha prática.

Márcia Terra

Figura 4: Café do Centro Histórico no Coletivo Fora da Asa, em 25/04/2019



Fonte: Banco de imagens do Café do Centro Histórico.

Café Paulo Freire: um lugar de convivência humanizadora e de aprendizados significativos

O ano de 2020 foi um ano de provações. Sem qualquer motivo religioso, mas foram todas as provações possíveis. Um ano que nos testou como pessoas, nossos sentimentos, resistências, ideologia, nossas crenças. Até mesmo nossos valores em relação ao outro foram testados.

Foi também em 2020 que entrei para o Café Paulo Freire do Centro Histórico (Porto Alegre/RS). Um grupo de mulheres apaixonadas pela Educação e por Paulo Freire. Vou completar um ano de Café com Paulo Freire na companhia de mulheres singulares. Todas. Cada uma no seu tempo e na sua cultura.

Um período de muitas perdas e dores, nosso dia a dia foi e ainda é de trocas, de diálogo e de muita solidariedade, mas também de planejamento e ações. Somos inquietas. Aprendemos com Freire que esperar não é esperar. Agimos. Atuamos.

Os principais conceitos de Freire estão nas nossas atividades e discussões. A amorosidade, o respeito pela história de cada uma, a convivência humanizadora, alegre, e – eu, particularmente, através de – aprendizados significativos.

Estudamos e planejamos uma sociedade solidária e cooperativa, lutamos pelo desenvolvimento pessoal, intelectual

e pela consciência crítica das comunidades com que nos relacionamos.

Somos verdadeiras, no discurso e na prática. Somos diferentes seres humanos, mas somos iguais na luta por um outro mundo possível.

Marli Conzatti

Café Paulo Freire: um lugar de aprender a ser

Os anos do pós-golpe de 2016 me fizeram muito melancólica e desesperançosa como professora. Muitos dos sonhos que fermentavam com meus e minhas estudantes não se configuravam mais como possibilidades, pois percebi que, rapidamente, nossos direitos e nossas humanidades eram atacados.

Trabalho na periferia de Porto Alegre e meu espaço de trabalho é um lugar de resistência e de parte da minha existência, também: é onde uno técnica com sensibilidade e compartilho aprendendo. Mas decepções e derrotas coletivas se somavam e decidi reagir para não deixar que essa lógica de medo e tristeza me matasse antes de morrer. Ser professora é escolher a esperança e a vida, é coragem. Concomitante a "esse barulho ao redor", ficava mais evidente que a leitura de Paulo Freire na minha formação docente tinha sido tratada como coadjuvante e sentia a necessidade, há muitos anos, de pensar Freire de forma menos pontual.

Em meados de 2020, no meio de uma pandemia e dos pandemônios que todos os docentes estavam (e ainda estão) vivenciando, o convite para conhecer e participar do Café surgiu. E surgiu como uma luz, como um espaço de vida e de construção. As mulheres que ali estão ao meu lado ensinam Freire em suas atitudes e palavras, em suas concepções e desejos. Enfim, mais do que grandes professoras (o que já seria um grande elogio), são companheiras generosas, dignas, enormes, cheias daquela justa ira que transforma e que iluminam o caminho do esperar. O Café com Paulo Freire (Centro Histórico, Porto Alegre) é um lugar em que posso aprender e ser. Em tempos tão frios e tão tristes, o Café resgata as bonitezas que Freire ensina e compartilha. É primavera, é ar puro, é vida em abundância. Nina (Janina) Antonioli

Figura 5: Café do Dia das Mães, SIMPA (Sindicato dos Municípios de Porto Alegre), com Carlos Rodrigues Brandão, em maio/2019



Fonte: Banco de imagens do Café do Centro Histórico.

Café Paulo Freire: olhares para os sujeitos e seus cotidianos

Estive acompanhando o Café com Paulo Freire desde seu início até os dias atuais. Nestas idas e vindas que fiz e faço parte, não apenas me sinto acolhida sempre, mas também sinto que desperta o melhor em mim. É como se colocasse o espelho de tudo que eu acredito e sonho em minha frente, e gentilmente me estendesse a mão, firme e forte, me convidando a seguir adiante, a avançar na resistência e na luta por dias melhores, pela educação libertadora proposta por Freire, que move nossos mais profundos e distantes sonhos de justiça socioambiental, trazendo para a pauta do cotidiano a transformação possível através de mim mesma.

Este grupo junto, tem um poder tão generoso, resistente e cocriador de mundo, necessário, urgente, que fica até difícil mensurar tanta potência amorosa! Apenas sou grata! Teresinha Sá Oliveira

Café Paulo Freire: um movimento ético-estético-político que luta por uma educação crítico-transformadora

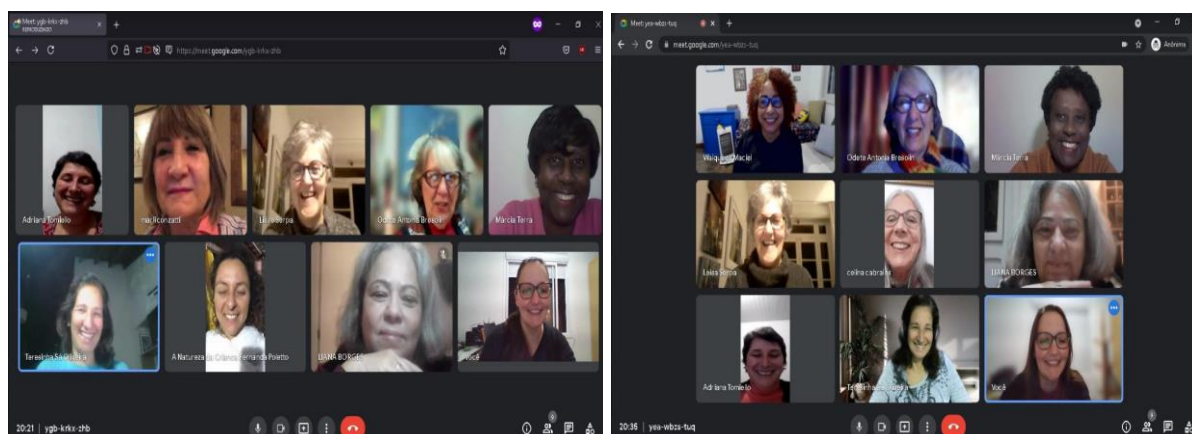
O Café com Paulo Freire é um movimento formado por coletivos entrelaçados no Brasil inteiro, cujo objetivo é estudar e aprender fraternalmente a partir do legado, é lógico, de Paulo Freire. Baseadas na inspiração de nosso mestre, esse lugar de debate busca se aperfeiçoar a partir da escuta, da amorosidade, da civilidade e da

transformação pela Educação. O sonho desse espaço aconchegante e acolhedor surgiu de uma conversa entre Liana Borges e Ana Felícia Trindade e, como diz o poeta, “sonho que se sonha junto é realidade”; hoje, uma realidade ancorada em afetos que se encontram, em idealistas que se reconhecem, em aprendizes que estão em formação e em gente que busca mais humanidade num mundo que parece tão inóspito.

Desde 2020, nossos encontros perderam o aroma dos cafés das companheiras próximas, mas não perderam o sabor doce da união de nossas humanidades.

O Café com Paulo Freire do Centro Histórico de Porto Alegre, atualmente, conta com a presença de Adriana Tomiello, Celina Cabrales, Fernanda Poletto, Liana Borges, Liése Serpa, Márcia Terra, Marli Conzatti, Nina (Janina) Antonioli, Teresinha Sá Oliveira e Walquires Maciel.

Figura 6: Café com Paulo Freire Centro Histórico (Porto Alegre) na modalidade *online*, julho de 2021.



Adriana, Marli, Liése, Odete, Márcia
Teresinha, Fernanda, Liana e Nina

Walquires, Odete, Márcia
Liése, Celina, Liana
Adriana, Teresinha e Nina

Fonte: Banco de imagens do Café do Centro Histórico.

Encerramos este relato com uma imagem do encontro que realizamos um mês antes da publicação desta Revista. Falta pouco para reunirmos presencialmente, com toda a segurança necessária!